

PR 0015-2006

Justificativa

Madre Cristina, ou Célia Sodré Dória, natural de Jaboticabal/ SP, nasceu em 07 de outubro de 1916. Além de religiosa da Congregação de Nossa Senhora - Cônegas de Santo Agostinho, também foi psicóloga, professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e militante política, lutadora corajosa e afoita pela liberdade e dignidade da pessoa humana.

Desde a infância, sempre foi atenta às discussões políticas animadas pelo pai advogado, além do aprendizado de respeito e disponibilidade para com o próximo.

Fez o Curso Normal em sua cidade natal e veio para a cidade de São Paulo onde licenciou-se em Filosofia e Pedagogia na Faculdade Sedes Sapientae. Aluna brilhante e aplicada, encontrou na Madre Diretora da Faculdade uma amiga e orientadora que logo a integrou no quadro de professores e acolheu seu desejo de ingressar na Congregação de religiosas dedicadas à ação educativa que mantinha no Brasil, desde 1907, colégios e escolas gratuitas, além da Faculdade fundada em 1933. Célia Dória tomou o Hábito religioso, ocasião em que recebeu o nome de Irmã Cristina Maria, e iniciou o Noviciado em 1942, no primeiro colégio aberto pela Congregação em nosso país, situado em São Paulo.

Entre as irmãs, destacou-se por sua inteligência e preparo profissional, bem como pela fidelidade na prática da vida de oração e dedicação ao trabalho apostólico, no seguimento de Cristo e de seu Evangelho, na vida consagrada a Deus a serviço do povo.

Quando lecionava, seus alunos sempre apreciavam suas aulas vivas e seu espírito aberto, contra qualquer preconceito. Especializou-se cada vez mais na área de psicologia e, graças aos seus esforços junto a outros colegas, foi criado nos anos 60, pelo Ministério da Educação, o Curso de Psicologia e reconhecida a profissão de psicólogo.

Na Clínica Psicológica da Faculdade, desde 1940, Madre Cristina atendia pessoalmente numerosos pacientes carentes.

Em 1954, prestou concurso para catedrática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, recebendo concomitantemente o título de Doutora em Psicologia. Convidada por várias Universidades e entidades estudantis, proferiu palestras em vários Estados do Brasil. Com o apoio da Congregação, seguiu cursos no exterior e realizou estágios em hospitais psiquiátricos da Europa. Em suas aulas, conferências e publicações, Madre Cristina passava sempre a mensagem, para ela primordial, destinada a despertar ouvintes e leitores para a responsabilidade ética, social e política, formando cidadãos e cidadãs conscientes e participativos, militantes, inicialmente na Ação Católica, e mais tarde, durante a ditadura militar, nos diversos movimentos e organizações da esquerda brasileira.

Nos anos 70, quando a Congregação das Cônegas de Santo Agostinho decidiu pela integração da Faculdade Sedes Sapientae na PUC de São Paulo, Madre Cristina optou pela criação de um Instituto autônomo, mantido pela mesma Congregação, onde poderia prosseguir e ampliar, sem ingerência do MEC, o trabalho de formação de profissionais e militantes políticos engajados na luta contra a ditadura, contra a tortura e todas as formas de opressão e a favor dos

direitos humanos, das liberdades democráticas e do respeito integral à dignidade da pessoa humana.

Foi com esta atuação que realizou o I Congresso pela Anistia em 1978. Aqui, a pedido do então Cardeal D. Paulo Evaristo Arns, foi feita a maior parte das pesquisas sobre os processos políticos que transitaram pela justiça militar em 1964 e 1979. Essas pesquisas foram realizadas, como se sabe, na obra "Brasil, nunca mais", publicada em 1985 e seguida, em 1987, pelo volume "Perfil dos Atingidos". O Sedes abrigou ainda, por muitos anos, diversos movimentos, como o MST, a Pastoral da Terra, a União das Nações Indígenas, a Comissão Pró-índio de São Paulo.

Madre Cristina, até os últimos dias de sua vida entregue a Deus em 26 de novembro de 1997, sempre acreditou que, assim como Dom Thomas Balduino, que para realizar o projeto de Deus, revelado na Bíblia, uma sociedade justa e solidária só poderá e deverá ser socialista.

Por este histórico de luta e engajamento na busca do exercício da cidadania de todos e todas, por uma sociedade mais digna e justa, apresento o presente Projeto de Resolução aos nobres vereadores.